

**Projeto área piloto: dez anos de ação participativa na  
construção do desenvolvimento territorial sustentável**  
*EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.*

Projeto / 2004

Cód. Acervo: 41015

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/41015>

Documento gerado em: 07/11/2018 19:10

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: [biblioteca@emater.tche.br](mailto:biblioteca@emater.tche.br)

# PROJETO ÁREA PILOTO:

## Dez Anos de Ação Participativa na Construção do Desenvolvimento Territorial Sustentável



**CONSÓRCIO  
ÁREA PILOTO**

Acima de tudo uma Estratégia  
de Ação para o Desenvolvimento  
Regional Integrado

EMATER/RS  
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

TIT  
ASSOCIAÇÃO SULINA DE CRÉDITO E  
ASSISTÊNCIA RURAL  
ASCAR

GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO







ESCRITÓRIO REGIONAL DE BAGÉ  
ESCRITÓRIO REGIONAL DE PELOTAS

**PROJETO ÁREA PILOTO: DEZ ANOS DE AÇÃO  
PARTICIPATIVA NA CONSTRUÇÃO DO  
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL**

Porto Alegre, 2004

Diretoria da EMATER/RS-ASCAR  
Presidente: Caio Tibério Dorneles da Rocha  
Diretor Administrativo: José Alfonso Ebert Hamm  
Diretor Técnico: Ricardo Altair Schwarz

---

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 - 90150-053 - Porto Alegre - RS  
- Brasil - fone (0XX51) 2125-3144 / fax (0XX51)3233-0763 -  
<http://www.emater.tche.br> e-mail: [biblio@emater.tche.br](mailto:biblio@emater.tche.br)

---

tiragem: 1.000 exemplares

REFERÊNCIA:

EMATER. Rio Grande do Sul / ASCAR. Escritório Regional de Bagé. **Projeto Área Piloto**: dez anos de ação participativa na construção do desenvolvimento territorial sustentável. Porto Alegre, 2004. 29 p.

(Catalogação elaborada na Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR)

E53c EMATER. Rio Grande do Sul / ASCAR  
Projeto Área Piloto: dez anos de ação participativa na  
construção do desenvolvimento territorial sustentável /  
EMATER/RS-ASCAR, Escritório Regional de Bagé. - Porto  
Alegre : EMATER/RS-ASCAR, 2004.  
29 p. : il.

1. Relatório. 2. Área Piloto. 3 Santana da Boa Vista. 4.  
Lavras do Sul. 5. Pinheiro Machado. 6. Caçapava do Sul. I.  
Escritório Regional de Bagé. II. Título.

CDU 63.001.8(816.5Bagé)(041)

## Lista de Ilustrações

FIGURA 1. Localização dos municípios da Área Piloto...	7
FIGURA 2. Reunião de Prefeitos e Lideranças para avaliação e planejamento.....	9
FIGURA 3. Produtores participando da elaboração do mapa no Diagnóstico Rural Participativo.....	16
FIGURA 4. Reunião na Comunidade do Carro Quebrado.....	17
FIGURA 5. Trabalho de eletrificação rural.....	21
FIGURA 6. Trabalho com Apicultura.....	22
FIGURA 7. Trabalho das artesãs.....	23
FIGURA 8. Agroindústria de beneficiamento de feijão da Cooperativa de produtores de Feijão de Caçapava do Sul – COFESUL.....	24
FIGURA 9. Cadeia do Feijão: Esquema de comercialização do feijão e agregação de valor nos municípios de Caçapava do Sul e Santana da Boa Vista – 1998.....	26
FIGURA 10. Regiões Homogêneas da Área Piloto.....	27

## Lista de Tabelas

Tabela 1. Evolução entre a população do Consórcio Área Piloto entre 1991 e 2002 .....	11
Tabela 2. Comparativo de Efetivos da Pecuária Municipal .....	13
Tabela 3. Avaliação do trabalho da Comunidade do Carro Quebrado – Pinheiro Machado (1993-2003) .....	18



# 1 Antecedentes

A “metade sul” do Rio Grande do Sul vem apresentando uma perda de dinamismo socioeconômico, que se reflete em índices precários de desenvolvimento social, sendo considerada a “metade pobre” do estado.

Nessa região encontra-se a Serra do Sudeste, o chamado Planalto Sul-Rio-Grandense, onde se localizam os quatro municípios do “Projeto Área Piloto”: Santana da Boa Vista, Lavras do Sul, Pinheiro Machado e Caçapava do Sul.



FIGURA 1. Localização dos municípios da Área Piloto.

Esses municípios apresentavam, na década passada, indicadores de pobreza superiores à média desta metade empobrecida do estado. De acordo com o Índice de Desenvolvimento Social, publicado pela Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, em 1995, Santana da Boa Vista, Lavras do Sul, Pinheiro Machado e Caçapava do Sul encontravam-se entre os 100 municípios mais pobres do estado com as colocações 11<sup>a</sup>, 20<sup>a</sup>, 40<sup>a</sup> e 90<sup>a</sup>, respectivamente. Enquanto a média desse Índice no Rio Grande do Sul era de 0,88 e na Metade



Sul de 0,57, em Santana da Boa Vista era de 0,42, em Lavras do Sul era de 0,46, em Pinheiro Machado era de 0,51 e em Caçapava do Sul era de 0,59 o que evidenciava o empobrecimento regional.

Dada essa situação e as constantes frustrações com planos e projetos que, invariavelmente, davam pouca importância aos recursos e vocações locais, amadureceu a idéia de serem empregadas novas formas de intervenção na busca do desenvolvimento regional. Basicamente, buscou-se um trabalho diferenciado, tendo como essência as ações participativas e buscando articular as políticas públicas e seus executores com os atores e sujeitos locais visando à construção de processo de desenvolvimento territorial sustentável.

Dessa forma, em 1994, foi iniciado o Projeto Área Piloto, com a assinatura de um Protocolo de Intenções entre as Prefeituras Municipais de Pinheiro Machado, Santana da Boa Vista, Caçapava do Sul e Lavras do Sul, a EMATER/RS-ASCAR, a Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio Grande do Sul, a Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária - FEPAGRO, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA e o Ministério da Agricultura.

A partir da assinatura do Protocolo de Intenções, foi iniciado o planejamento participativo, que sempre estimulou o envolvimento direto dos atores locais na elaboração de diagnósticos e priorização de ações de desenvolvimento, segundo o sentido Sociedade – Instituições – Poder Público.

No período 1994-2004, muitas experiências foram realizadas, com a utilização de metodologias que privilegiaram a participação (como diagnósticos participativos, identificação de sistemas agrários, estudo de cadeias produtivas e dos sistemas de produção). Os resultados que foram e vêm sendo obtidos, longe de se caracterizarem como sucesso absoluto, como um trabalho acabado, são significativos considerando a história local e regional, os entraves organizativos e a própria forma de agir dos extensionistas e dos agentes locais.

Na evolução do trabalho, as questões relativas aos projetos e aos anseios das famílias rurais convergiram gradativamente para os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural e para a elaboração de um Plano Microrregional de Desenvolvimento. Nesta dinâmica, os governos dos quatro municípios estreitaram suas

relações, o que permitiu que as principais reivindicações, nascidas do debate suscitado pelo Projeto fossem encaminhados de forma conjunta por um Coordenador Político da Área Piloto (escolhido inicialmente entre os quatro Prefeitos e posteriormente entre os Secretários de Agricultura).

Esta capacidade de articulação e ação institucional evoluiu até a constituição do “Consórcio Área Piloto”, legalmente formalizado em 11 de novembro de 2002, que, em essência, fundamenta-se em quatro pilares: a Participação, a Organização, a Parceria e o Municipalismo.

Ao se comemorar os 10 anos deste Projeto, esta publicação apresenta alguns dados sobre a realidade do território, processos ocorridos e resultados já obtidos na busca do desenvolvimento rural.



Figura 2 – Reunião de Prefeitos e Lideranças para avaliação e planejamento



## 2 Caracterização do território

O território, apesar do êxodo que vem ocorrendo, apresenta ainda um alto percentual de população rural.

A Tabela 1 apresenta a evolução da população entre 1991 e 2002, conforme dados do IBGE e FEE, comparando com os dados do Rio Grande do Sul.

Tabela 1. Evolução entre a população do Consórcio Área Piloto entre 1991 e 2002.

	1991				2002			
	Total	Urbana	Rural	% Rural	Total	Urbana	Rural	% Rural
<b>Caçapava do Sul</b>	34,6	20,3	14,2	<b>41</b>	34,4	19,9	14,4	<b>42</b>
<b>Lavras do Sul</b>	8,8	4,0	4,8	<b>54</b>	8,1	5,0	3,1	<b>38</b>
<b>Pinheiro Machado</b>	15,3	8,4	6,9	<b>45</b>	13,9	10,0	3,9	<b>28</b>
<b>Santana da Boa Vista</b>	8,4	2,8	5,5	<b>66</b>	8,6	4,0	4,6	<b>53</b>
<b>Área Piloto</b>	67,2	35,6	31,5	<b>47</b>	65,2	39,0	26,1	<b>40</b>
<b>Rio Grande do Sul</b>	9.138,6	6.996,5	2.142,1	<b>23</b>	10.398,1	8.601,4	1.796,6	<b>17</b>

Fontes: IBGE, FEE

Estes dados mostram que a evolução da população se deu de forma diferente entre os quatro municípios, destacando-se Caçapava do Sul com menor êxodo e Pinheiro Machado com maior diminuição da população rural. Os quatro municípios tiveram diminuição da população total, caracterizando a região como exportadora de mão-de-obra. Porém, é importante ressaltar que, os dados da população rural do ano de 1996, apresentavam nos municípios de Caçapava do Sul e Lavras do Sul dados de 39 e 31% respectivamente, evidenciando um aumento da população rural entre os anos de 1996 e 2002.

Por outro lado, os números do Consórcio Área Piloto são muito próximos dos números de êxodo rural do estado com cerca de 7% de diminuição da população rural.

A estrutura fundiária da região é baseada nas propriedades menores, pois 76% das propriedades tem até 100 ha ocupando cerca de 18% da área. Os dados evidenciam ainda que apenas 5 % das propriedades tem mais de 500 ha.

A maioria das propriedades (74%) está assentada em solos inaptos para a agricultura com cultivos intensivos anuais, se consistindo este em um fator restritivo importante.

Nesta realidade, as atividades econômicas principais têm sido a pecuária de corte e a pequena agricultura (milho e feijão), existindo ainda algumas áreas com agricultura extensiva de arroz e soja principalmente.

A atividade pecuária vem atravessando momentos de dificuldades. Os dados do IBGE mostram que, apesar das condições de solos aptas, os rebanhos vem diminuindo, conforme Tabela 2.

Tabela 2. Comparativo de Efetivos da Pecuária Municipal  
(1994-2002)

	<b>Caçapava do Sul</b>		<b>Lavras do Sul</b>		<b>Pinheiro Machado</b>		<b>Santana da Boa Vista</b>	
	(mil cab)		(mil cab)		(mil cab)		(mil cab)	
<b>Rebanho</b>	<b>1994</b>	<b>2002</b>	<b>1994</b>	<b>2002</b>	<b>1994</b>	<b>2002</b>	<b>1994</b>	<b>2002</b>
<b>Bovino</b>	321,6	214,5	315,5	274,1	241,5	152,3	118,7	94,4
<b>Ovino</b>	321,9	74,5	549,6	124,3	596,1	120,7	171,3	66,8

Fonte IBGE/2002

É diante da realidade apresentada que está inserido este projeto. Não é um projeto acabado nem feito apenas de êxitos. Mas é um projeto que busca alternativas diante das características regionais, das peculiaridades culturais e ambientais, dos recursos disponíveis e da vontade e do ritmo dos produtores, famílias e instituições envolvidas.



## 3 Resultados

Deve-se inicialmente considerar que o desenvolvimento territorial implica em processos e resultados que nem sempre podem ser quantificados, justamente por dizerem respeito ao incremento do capital social, que não é apenas uma coisa física, mas capacidade e vontade coletivas.

Alguns resultados, muitas vezes, se confundem com os efeitos do trabalho normal de extensão rural por meio da aplicação de recursos e com as políticas públicas existentes. O diferente na Área Piloto é a forma como os resultados foram obtidos. Assim, ao se considerar as dificuldades da região e os resultados inferiores obtidos em municípios próximos, cujo processo não foi realizado da mesma maneira, ficam evidentes os grandes avanços da Área Piloto.

Vários trabalhos foram realizados nestes 10 anos nos quatro municípios e em ações conjuntas entre eles. Algumas experiências podem ser descritas nas diferentes dimensões do desenvolvimento.

### 3.1 Resultados de organização e de processos participativos

Um grande diferencial do trabalho na Área Piloto foi a busca do fortalecimento dos mecanismos de organização e de participação das populações rurais. Esta organização se deu nos níveis das **comunidades rurais**, nos **municípios** e na **microrregião**.

**3.1.1 Comunidades Rurais** - para os trabalhos nas comunidades rurais foi utilizada a metodologia chamada de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, que permite que as famílias



rurais, em conjunto com os técnicos, identifiquem dificuldades e soluções e definam prioridades para a continuidade do trabalho. Foram realizados DRPs em 18 localidades dos quatro municípios que permitiram alavancar o trabalho, o nível de organização e realizar uma melhor e mais adequada aplicação dos recursos financeiros das políticas públicas disponíveis como RS Rural e PRONAF.

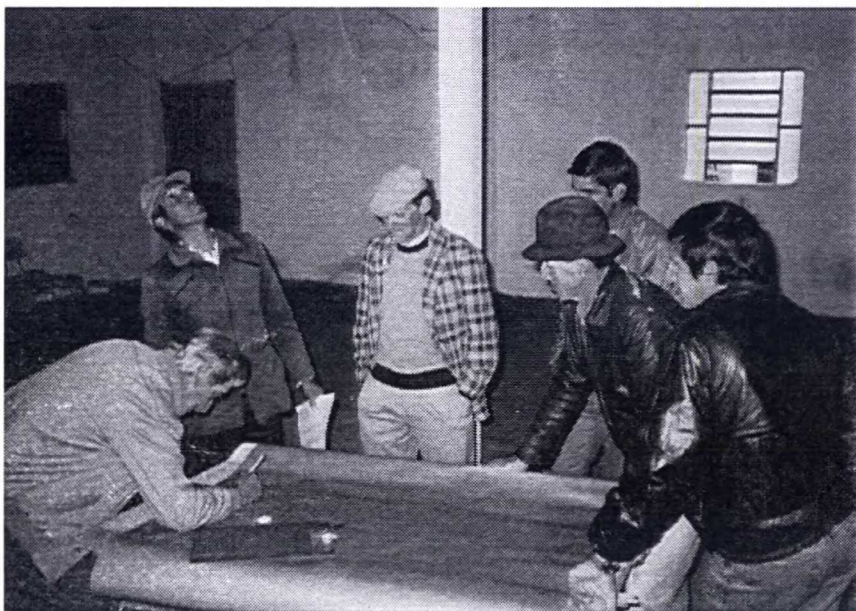


Figura 03 - Produtores participando da elaboração do mapa no Diagnóstico Rural Participativo

Ainda, pode-se citar, como importante resultado a organização, implementação e dinamização de 91 associações rurais (comunitárias, de apicultores, de olericultores, de artesãos, de fruticultores, para o uso de máquinas e equipamentos, de feirantes, de indústria caseira, etc.) com a participação de 1.642 famílias. Estes são resultados extremamente importantes se comparados ao ano de 1994, quando existiam 21 associações com a participação de 337 famílias. Também foram criadas duas Uniões de Associações fortalecendo os resultados de organização na região.

Algumas experiências se destacam, como o trabalho realizado na localidade do Carro Quebrado em Pinheiro Machado,

considerada a comunidade piloto no trabalho da Área Piloto. Em avaliação realizada pelos moradores foi elaborado o seguinte quadro comparando-se o início do trabalho e os resultados obtidos 10 anos após.



Figura 04 - Reunião na Comunidade do Carro Quebrado

Tabela 3. Avaliação do trabalho da Comunidade do Carro Quebrado – Pinheiro Machado (1993-2003)

<b>Realidade em 1993</b>	<b>Realidade em 2003</b>
<b>Famílias:</b> 27 com 107 pessoas	<b>Famílias:</b> 28 com 96 pessoas
<b>Habitação:</b> 13 torrão	<b>Habitação:</b> 28 alvenaria
<b>Luz:</b> inexistente	<b>Luz:</b> rede elétrica implantada
<b>Água encanada:</b> 19 residências tinham	<b>Água encanada:</b> 24 residências têm e 4 ainda não
<b>Banheiro:</b> 3 residências tinham	<b>Banheiro:</b> 23 residências tem e 5 ainda não
<b>Alimentação:</b> quase toda comprada	<b>Alimentação:</b> produção de milho, feijão, aipim, abóbora, mel, frutas e peixes
<b>Educação:</b> escola de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental	<b>Educação:</b> escola desativada, transporte para o Ensino Fundamental completo
<b>Mortalidade infantil:</b> 7 mortes de prematuros	<b>Mortalidade infantil:</b> não existiram mais mortes
<b>Saúde:</b> minifarmácia, agente comunitário de saúde e atendimento médico mensal	<b>Saúde:</b> visita de médico e enfermeiro mensalmente, agente de saúde, grupos de saúde e acompanhamento médico
<b>Transporte:</b> difícil acesso, sem transporte	<b>Transporte:</b> transporte quinzenal na comunidade
<b>Economia:</b> bovinos, ovinos, suínos e algumas aves	<b>Economia:</b> bovinos, ovinos, milho, apicultura e aves
<b>Propriedades:</b> 3 com área cedida, 13 até 50 ha e 8 com mais de 50 ha	<b>Propriedades:</b> 1 com área cedida
<b>Organização:</b> sem nenhuma	<b>Organização:</b> criada a Associação Comunitária, construída a sede, associação de artesanato, lavoura comunitária, paiol comunitário, comunidade Católica

Fonte: Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR Pinheiro Machado / Comunidade Carro Quebrado

**3.1.2 Municípios** - Um dos avanços significativos nos municípios foi a criação por lei e posterior implementação dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural. Estes Conselhos (não havia nenhum antes de 1995 e em 2004 há quatro conselhos com 82 integrantes), que iniciaram com a participação apenas de representantes das principais entidades municipais, hoje são constituídos em grande parte pelos representantes das associações das comunidades rurais. Esta representatividade tem tido importante e efetiva participação na definição do destino dos recursos oriundos de políticas públicas.

Outro aspecto importante foi a elaboração dos Planos Municipais a partir das prioridades das comunidades trabalhadas, com a efetiva participação dos produtores e lideranças, através dos quatro Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural. Estes Planos Municipais têm sido o principal instrumento na definição de projetos, localidades e políticas públicas locais.

Pode-se ressaltar ainda, mesmo que de forma precária, a criação de Coordenadores municipais (um titular e um suplente) dos projetos definidos como linhas prioritárias de ação microrregional a partir de indicação dos Conselheiros.

**3.1.3 Microrregião** - O nível de organização microrregional também teve importante evolução na Área Piloto. Inicialmente, a partir dos Planos Municipais de Desenvolvimento, foi implementado o Plano Microrregional de Desenvolvimento Rural, que estabelecia as linhas de ação e as políticas de interesse regional. Este Plano permitia que houvesse pautas de reivindicações conjuntas pelas lideranças dos municípios. Posteriormente, houve a necessidade da existência de um interlocutor político em nome de todos os municípios, criando-se então o Coordenador Político do Projeto Área Piloto, ficando responsável pelas reivindicações políticas (suprapartidárias) dos interesses dos quatro municípios (na primeira gestão municipal foi um Prefeito, na segunda um secretário municipal de agricultura, na terceira novamente um Prefeito).

Por fim, mais recentemente, em 2002, foi formalizada a existência jurídica do Consórcio Intermunicipal Projeto Área Piloto, com a missão de alavancar as ações de desenvolvimento territorial sustentável. Este Consórcio já foi escolhido como um dos territórios

do Rio Grande do Sul beneficiado com recursos do Projeto Territorial de Desenvolvimento Sustentável – MDA/ PRONAF, estando em andamento a aplicação dos cerca de R\$ 400.000,00 a fundo perdido.

Outro aspecto interessante de destacar é a continuidade do Projeto através de três gestões municipais (94/96, 96/2000 e 2000/2004) e quatro gestões estaduais (94, 95/98, 99/2002 e 2002/2006) com integral apoio e participação.

A organização é um dos pilares do Projeto Área Piloto. Os resultados em todas as outras áreas e dimensões deve muito ao esforço e aos resultados de organização obtidos, ainda mais considerando-se a realidade diferenciada da região em termos de associativismo existente até então. Embora ainda seja desuniforme entre as comunidades rurais (e mesmo, em determinados momentos, entre os municípios) a organização e a participação apresentam significativos avanços.

## **3.2 Resultados de Infra-estrutura Social**

A partir da organização e da participação das famílias rurais na definição das prioridades, as demandas de infra-estrutura social básica foram atendidas com a aplicação dos recursos dos programas. Alguns resultados podem ser apresentados.

**3.2.1. Eletrificação rural:** mais de 900 famílias foram beneficiadas, nos quatro municípios, com 350 km de rede implantados e com investimentos de R\$ 1.585.736,00, oriundos do Pró-Luz I, Pró-Luz II, Pró-Rural 2000, RS Rural, Prefeituras/Fundos Municipais e dos produtores. Estes investimentos fizeram com que o percentual de propriedades com energia elétrica, entre 1996 e 2003, passasse de 14% para 61% em Santana da Boa Vista, 53% para 88% em Caçapava do Sul, 33% para 80,6% em Pinheiro Machado e 46% para 68% em Lavras do Sul.



Figura 05 – Trabalho de eletrificação rural

- 3.2.2 Água e o Saneamento Básico:** foram beneficiadas 607 famílias com mais de 40 km de rede e melhorias de fontes (com investimentos de R\$ 450.000,00 do PASS, Pró-Rural 2000, RS Rural, Prefeituras/Fundos Municipais).
- 3.2.3 Habitação Rural:** há projetos em execução, tanto de construção como de melhorias de moradias, beneficiando 86 famílias de diversas localidades, em Pinheiro Machado, Caçapava do Sul e Lavras do Sul, com recursos do Pró-Rural 2000, RS Rural e Funasa.

### **3.3 Resultados nas Atividades Econômicas**

- 3.3.1 Fruticultura:** Foram implantados 208 ha de figueiras, videiras e pessegueiros beneficiando 91 famílias com uma média de 0,5 ha por produtor, a partir de estudo da cadeia produtiva, efetuado em conjunto com a EMBRAPA de Pelotas. A comercialização dos produtos, pela primeira vez, na safra 2002, foi feita de forma integrada entre os produtores dos municípios de Lavras do Sul, Caçapava do Sul e Santana da Boa Vista. Com o transporte e venda conjunta, o processo deverá se consolidar com o armazenamento conjunto em câmaras frias, ainda em construção.

**3.3.2 Florestamento:** esta atividade beneficiou 171 famílias nos quatro municípios com a implantação de 210 ha de eucalipto, 1.680 ha de acácia e 2 ha de viveiros regionais para 120.000 mudas. A Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO) implantou pesquisa sobre a essência florestal espontânea *Podocarpus* (pinheirinho bravo), além de dar apoio nas áreas de capacitação de produtores, implantação de Viveiro Regional de produção de mudas de essências florestais.

**3.3.3 Apicultura:** 285 famílias beneficiadas com 6.194 caixas, com recursos dos Fundos Municipais e do Fundo Estadual de Apoio às Pequenas Propriedades Rurais – FEAPER. As produtividades eram de 12 kg/caixa/ano em 1995 e passaram para 40 kg/caixa/ano em 2003. Foram construídas duas Casas do Mel e um Entrepasto Regional, que possui Inspeção Federal (SIF), estando em discussão a comercialização conjunta entre os apicultores dos quatro municípios. Além disso, há a marcenaria apícola com a possibilidade de construção de 1.000 caixas americanas por mês.



Figura 06 -Trabalho com Apicultura

**3.3.4 Ovinocultura** (artesanato em lã e pele): foram realizados trabalhos buscando valorizar a lã através da agregação de valor, em especial através do trabalho das mulheres. Foram 69 famílias beneficiadas atividades de capacitação, organização e assistência técnica em artesanato em lã e peles, agregando uma renda entre 0,5 e 1,5 salários mínimos/família/mês.

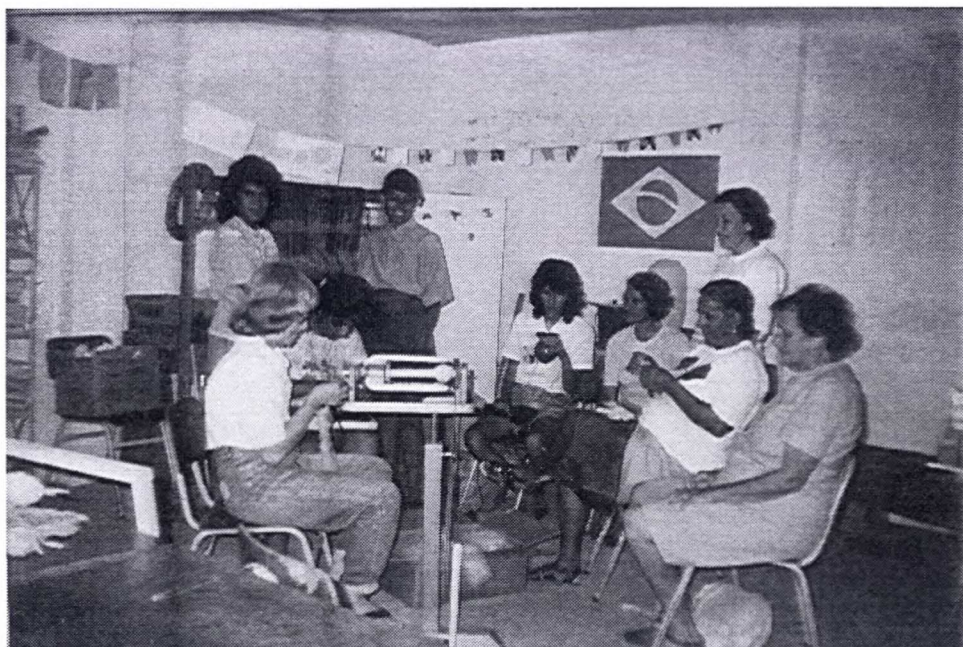


Figura 07 - Trabalho das artesãs

**3.3.5 Abastecimento de Hortigranjeiros:** 34 famílias que vivem da atividade e comercialização de seus produtos através de cinco feiras e rede de varejo local, agregando uma renda de 1,5 a 3 salários mínimos/família/mês. Além disso, houve a criação de três Centrais de Comercialização.

**3.3.6 Pecuária familiar:** estes produtores que são cerca de 3.500 foram incluídos em Programas de Melhoria Genética com a EMBRAPA Pecuária Sul com a venda subsidiada de sete touros Brangus para Associações de produtores de Pinheiro Machado, Lavras do sul e Caçapava do Sul. Também foram beneficiados



produtores de Caçapava do Sul com nove carneiros dentro do Programa Estadual de Pecuária Familiar.

**3.3.7 Feijão:** o trabalho com produtores de feijão merece destaque especial. A partir de um estudo realizado sobre a cadeia produtiva do feijão nos municípios de Caçapava do Sul e Santana da Boa Vista verificou-se que havia 1.600 produtores, sendo que 90% plantavam para venda, 17% eram analfabetos e a comercialização era feita com intermediários de forma individual, durante um período concentrado no ano, obtendo preços baixos. O feijão realizava um “passeio” agregando valor em outros municípios do estado e voltando a ser comercializado nos municípios de origem. Face aos resultados do estudo e seu debate com os produtores envolvidos, surgiu a Cooperativa de Produtores de Feijão em Caçapava do Sul (COFESUL) e Cooperativa de Produtores de feijão de Santana da Boa Vista (COODER), que está em processo de implantação de infraestrutura para secagem, limpeza, classificação e empacotamento do feijão, tendo como meta a oferta de um produto ecológico.

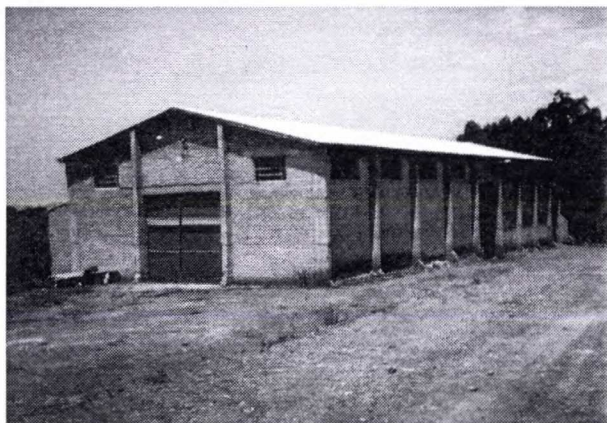


Figura 08 - Agroindústria de beneficiamento de feijão da Cooperativa de produtores de Feijão de Caçapava do Sul - COFESUL

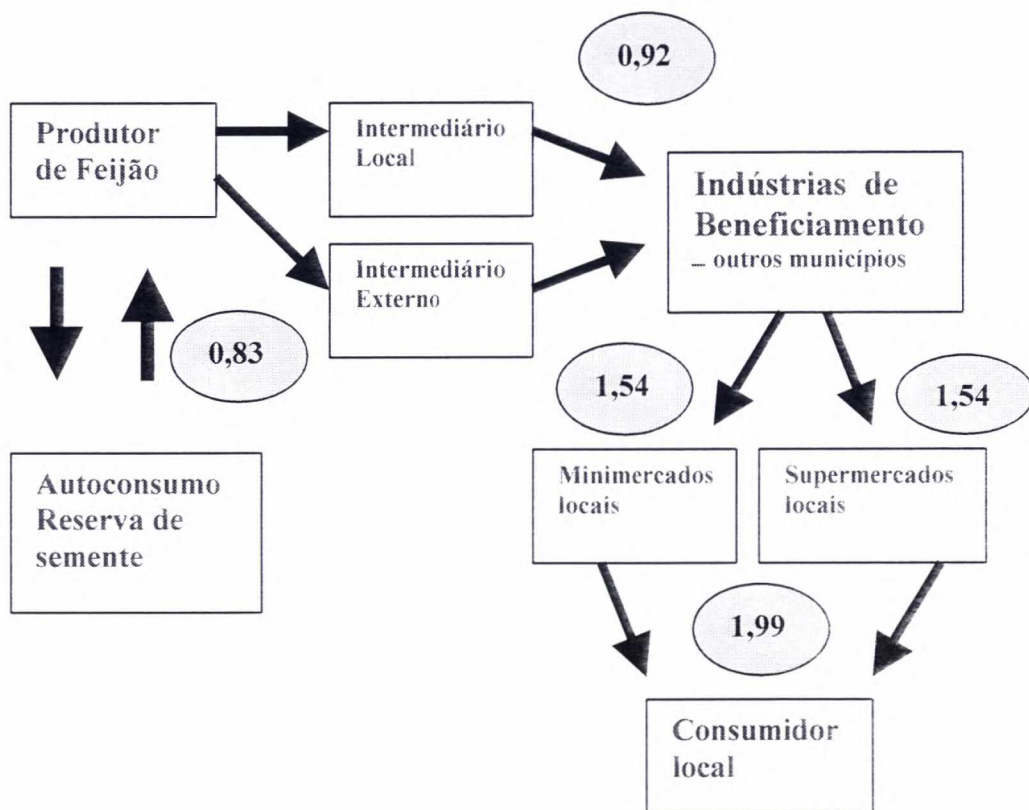


Figura 09 – Cadeia do Feijão: Esquema de comercialização do feijão e agregação de valor nos municípios de Caçapava do Sul e Santana da Boa Vista – 1998. (Em R\$)

Fonte: Escritórios Municipais da EMATER /RS-ASCAR Caçapava do Sul e Santana da Boa Vista, 1998.

### 3.4 Estudos realizados

O crescimento do capital social da região também ensejou o desenvolvimento de uma série de estudos básicos.

Em 1998, foi realizado em Caçapava do Sul o “Estudo dos Sistemas Agrários”, atendendo, na época, ao Programa Prô-Rural 2000. Esse trabalho permitiu a identificação da heterogeneidade rural do município, suas histórias e os diferentes sistemas de produção existentes. Outros trabalhos semelhantes, como a “leitura da paisagem” foram realizados nos demais municípios com a elaboração de mapas temáticos que tem servido como importante instrumento de planejamento e definição de prioridades pelos Conselhos de Desenvolvimento.

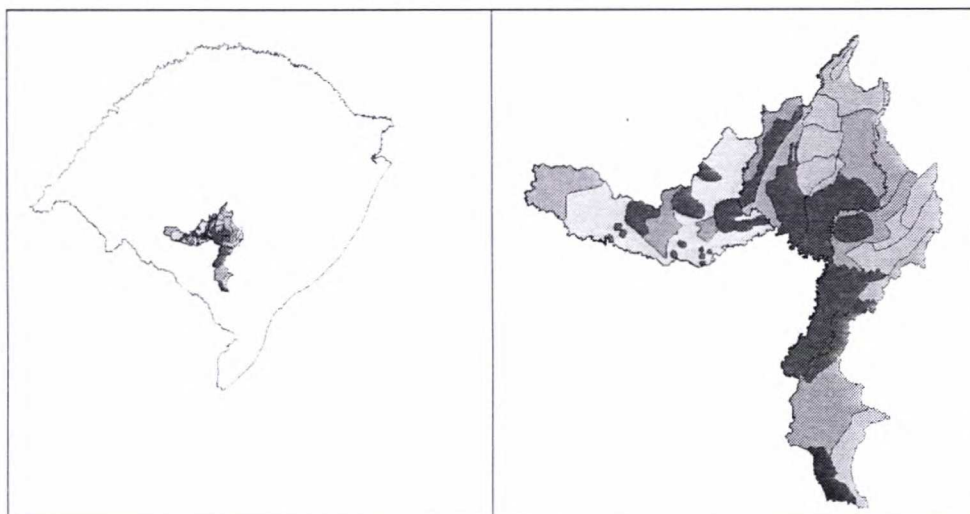


Figura 10 – Regiões Homogêneas da Área Piloto

Através da Faculdade de Veterinária – UFRGS, foram elaboradas três teses, duas de mestrado e uma de doutorado, sobre as questões de sanidade animal em Caçapava do Sul.

Já o Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural - UFRGS realizou duas monografias abordando “O Processo de Construção de Capital Social e a Influência da Extensão Rural: Estudo de Caso do Projeto Área Piloto do RS envolvendo quatro municípios do

## 4 Considerações finais

A construção de um processo de desenvolvimento sustentável, através do Projeto Área Piloto, tem procurado estimular e, ao mesmo tempo, empregar o “capital social” do território em que se insere. É importante observar que a noção de capital social deriva da capacidade de as sociedades humanas identificarem projetos, planejarem ações e alocarem os recursos necessários para a concretização de seus objetivos comuns. Somente a partir da construção dessas parcerias estratégicas, que devem observar ideais de equidade, eficiência e prudência ambiental, é que poderão ser superados entraves decorrentes do desânimo e das dificuldades econômicas, sociais e políticas.

Nesse sentido, este Projeto não tem tido a pretensão, e nem objetiva estabelecer modelo ou receita, pois não é um trabalho acabado e sim um processo em desenvolvimento. A pretensão que há é a de, através dos avanços auferidos, gerar referências para a continuidade da caminhada, oportunizando o desenvolvimento do capital social com uma crescente participação ativa de todos os atores sociais e institucionais que vivem e atuam nesse território.

Dessa forma, os resultados obtidos, até o presente, em termos de melhoria na infra-estrutura, produção de riquezas e incremento no capital social são exemplos da adequação do processo de desenvolvimento escolhido e particularmente importantes e estimulantes, quando contrastados com outras tentativas havidas na região e que não partiram da mesma aprendizagem coletiva e parcerias institucionais como as que vem se procurando solidificar.



## 5 Referências bibliográficas

ALENCAR, E. Intervenção tutorial participativa: dois enfoques da extensão rural. **Cadernos de Administração Rural**. Lavras: v. 2, n. 1, p. 23-43, jan/jun. 1990.

CAPORAL, F. R.; COSTA BEBER, J. A Por uma nova extensão rural: fugindo da obsolescência. **Revista Reforma Agrária**. Campinas, v. 24, n. 3, p. 70-90. Set/dez. 1994.

EMATER / RS – Escritório Municipal de Caçapava do Sul – **Dados atualizados Área Piloto**, Caçapava do Sul, 2004.

EMATER / RS – Escritório Municipal de Lavras do Sul – **Dados atualizados Área Piloto**, Lavras do Sul, 2004.

EMATER / RS – Escritório Municipal de Pinheiro Machado – **Dados atualizados Área Piloto**, Pinheiro Machado, 2004.

EMATER / RS – Escritório Municipal de Santana da Boa Vista – **Dados atualizados Área Piloto**, Santana da Boa Vista, 2004.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE) **Região Sul/RS Indicadores Econômicos**. Porto Alegre, 1995. 36 p.

LINZER, A K. **El diagnóstico participativo**: um método para La planificación de proyectos com comunidades rurales. Santa Cruz, Bolívia: CIAT, [199-], 88 p.

NICOLA, M. **Ação extensionista e formação de capital social no Projeto Área Piloto – RS**. Santa Maria: UFSM, 2004. (Dissertação de Mestrado)

RIBEIRO, C. M. A "Leitura da Paisagem" como estratégia de Planejamento Municipal e Regional" ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO. / SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO SOBRE INVESTIGAÇÃO E EXTENSÃO EM PESQUISA AGROPECUÁRIA (V. maio, 2002) **Anais...** Florianópolis: SBSP / IESA, 2002. 20 p.

RIBEIRO, C. M. Estudo de quatro municípios da Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul e possíveis alternativas de desenvolvimento.

IN: RIBEIRO, C. M. (org.) **Desenvolvimento regional e cadeias produtivas**. Bagé: LEB / EdiURCAMP, 2003.

RIBEIRO, C. M. **Estudo de quatro municípios da Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul e possíveis alternativas para o seu desenvolvimento**. Lavras: UFLA, 1996. 141 p. (Dissertação de Mestrado)

RIBEIRO, C. M.; BALDASSO, N. A (coord.) **Diagnóstico dos Sistemas Agrários de Caçapava do Sul**. Porto Alegre: EMATER-RS, 1998. 127 p.

RIBEIRO, C. M.; VILLELA, G. A. P. Uma experiência de desenvolvimento participativo: Projeto Área Piloto na Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul. IN: BROSE, M. (org.) **Participação na extensão rural: experiências inovadoras de Desenvolvimento Local**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

RIBEIRO, Claudio M; VILLELA, Getúlio. Projeto Área Piloto na Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul : uma experiência de desenvolvimento participativo. IN: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 4, 2001, Belém Anais... Belém: NEAF/UFPA – EMBRAPA, 2001. 15 p.

RODRIGUES, P. R. **Fatores determinantes da adesão às propostas de desenvolvimento local: estudo de dois casos** (Rincão dos Barbosas e Rincão dos Dutra / Mouras / no município de Santana da Boa Vista/RS Porto Alegre: UFRGS/PGDR, 2001. Monografia.

SILVEIRA, F. G.; SAMPAIO, M. H. **Índice de Desenvolvimento Social (IDS) – uma estimativa para os municípios do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: FEE – Fundação de Economia e Estatística Sigfried Emanuel Heuser, estimativas de junho de 1995. 19 p.

VILLELA, Getúlio Alberto Pibernat. **O Processo de construção de Capital Social e a influência da extensão rural: estudo de caso do Projeto Área Piloto do RS, envolvendo quatro municípios do Planalto Sul- Rio-Grandense**. Porto Alegre: UFRGS/PGDR, 2001. 84 p. (Monografia)





